

Prefeitura recebeu 4,05 milhões até julho

A prefeitura de Barra do Corda recebeu entre janeiro a julho deste ano a quantia de R\$ 4 milhões, 50 mil, 572 reais e 91 centavos.

Toda essa quantia se refere, segundo o TCU (Tribunal de Contas da União), em Brasília, aos repasses do FPM (Fundo de Participação dos Municípios), bem como do Fundef estadual e da União.

Fundef significa Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. São recursos direcionados à educação.

Somente de FPM, a prefeitura cordina recebeu entre janeiro a julho a quantia de R\$ 2 milhões, 512 mil, 754 reais e 57 centavos. Juntando os Fundef estadual e da União, R\$ 1 milhão, 520 mil, 746 reais e 8 centavos.

Em Jenipapo dos Vieiras, somando FPM e Fundefs, entre janeiro a julho, o montante do repasse chega a R\$ 859 mil, 973 reais e 73 centavos.

No município de Fernando Falcão, a prefeitura recebeu no mesmo período o quantitativo de R\$ 646 mil, 936 reais e 65 centavos. Leia pág. 2.

Noite de gala da cultura

Mais de mil pessoas estiveram no clube Maçonaria na noite de quinta-feira, 23 de julho, para assistir à festa da comemoração dos 120 anos da migração da família Milhomem da cidade de Icó, no Ceará, para Barra do Corda. Uma noite de gala e cultural.

Na verdade, as comemorações iniciaram-se às 19h de quarta-feira, 22, com uma missa na igreja matriz da praça Melo Uchoa. Às 5h da manhã do dia seguinte, houve uma alvorada no alto do Calvário. Com músicas, fogos e poesias.

Precisamente às 20h de quinta-feira, 23, dava-se início à festa maior no clube Maçonaria. Os hinos oficiais e outras variadas músicas foram executados por um conjunto orquestral. Um coro da Academia Barra-Cordense de Letras também colaborava. Poesias

declamadas. Discursos feitos. E por fim o lançamento do livro "Princesa do Sertão", de Rubem Milhomem. Às 22h, a parte cerimonial foi encerrada.

Mas a festa prosseguiu. Enquanto a banda "Os Impossíveis" tocava músicas populares, seis garçons distribuíam bebidas e salgados. Foram consumidos quatro mil salgados. 720 cervejas. Coquetéis para 100 pessoas. 50 garrafas de água mineral e 100 litros de refrigerantes tamanho família. Tudo gratuitamente.

A festa foi tão grandiosa que nem mesmo faltaram os furtos habituais. Sumiram três garrafas de cervejas, 16 taças de vinhos e 50 copos de uísques. O "TB" estava lá. Leia entrevista especial com o autor do livro, Rubem Milhomem (pág. 06) e matérias, pág. 7.

Seis candidatos disputam eleitorado barra-cordense

Seis candidatos a deputado estadual disputam o eleitorado barra-cordense: Benedito Terceiro (PPB), Tatá Milhomem (PFL), Rigo Teles (PFL), Jônatas Juntinha Freitas (PRTB), Fernando Tito (PST) e Walter Muniz (PMN).

O candidato a deputado federal, Elizeu Freitas (PFL), está recorrendo ao TSE em Brasília, em razão de impugnação no TRE em São Luís. Leia política pág. 3 e 5.

"TB" sucesso na internet

A página do "TB" na internet já contabiliza mais de 1.300 acessos desde que foi oficialmente criada, em janeiro deste ano.

Contém, além de notícias em tempo real "on line", páginas que divulgam Barra do Corda, sua história, cultura, turismo e as matérias que são publicadas no TB. Também há a possibilidade do usuário publicar notas, recados e anúncios.

O "TB" é o primeiro jornal do interior maranhense na internet. É possível acessá-lo via os arquivos de procura: cade, yahoo, alta vista ou pelo endereço:

www.geocities.com/heartland/ranch/9109.

Nota Ecológica

Derrubar árvores nas margens dos rios é ato de extrema ignorância. Crime contra a natureza. Causa assoreamento. Mata os rios.

MEIO DA TURMA**Falecimentos**

□ Acrísio Ferreira de Souza, 86 anos, casado com Desirée Milhomem, dez filhos. De câncer na próstata, dia 2 de agosto, em Brasília - DF.

□ Waldomiro Inácio Diniz, 58 anos, casado com Clésia Moraes, três filhos. De acidente de automóvel, dia 11 de julho, em Salvador - BA.

□ Idaspe Perdigão Freire, 78 anos, três esposas, 12 filhos. De morte natural. Dia 18 de junho em Barra do Corda.

Selos

Enviaram selos postais: João Lopes de Sousa, Claudete Bílio Alencar, Antonio Itaercio Silva, José Merval Xavier Cruz e William Figueira.

Vende-se

Vende-se na Barra a mansão Vila Yayá, no Sítio dos Ingleses. Com 600 metros à beira do rio Corda, tem uma área total de 54 hectares. Fale com Cláudio Roland (019-243-9258).

Empoados

Do carnaval, fica registrado a frase ecológica do bloco Os Empoados: "Poluam a terra e o ar, as águas dos rios e do mar, matem os pássaros, os bichos e os peixes, e vão morar na puta que os pariu"

Sinhara

Muito estranha a morte em pleno carnaval de Maria Nunes de Sousa - a Sinhara, 78 anos, quando participava do bloco dos Idosos, patrocinado pela primeira-dama.

Saxofone

Liderado pelo presidente da Casa Maranhão Sobrinho, Nonato Silva, a compra de um saxofone francês ao maestro Joaquim Bílio.

Doadores do Sax

O saxofone foi doado por Nonato Silva, Aciran Martins, Francisco Brito, Carlos Augusto Franco, Rubem Oliveira, Elton Moraes, Manoel Galdino, Bernardo Silva, Gilson Pacheco, Arnóbio Queiroz, Clélia Milhomem, Chico do Louro, Professor Bizeca, Raimundo Braga, Nerivaldo Bílio, Lourival Pacheco, Jaldo Santos e Heider Moraes.

Bichos Grilos

Muita gente tem o disparate de dizer que colaborou com o saxofone do maestro Bílio. São jornalistas, poetas, professores, etc. Verdadeiros bichos grilos.

Turma

O TB demora, mas não acaba.

Carta ao leitor

por Heider Moraes

Mais uma vez, todos nós cidadãos e eleitores iremos às urnas em 4 de outubro. Escolheremos um deputado estadual (em Brasília é distrital), federal, senador, governador e o presidente da República.

Uma quantidade de candidatos sem tamanho. E o pior: a maioria sem qualificação nem para a função de guarda-de-rua.

É certo que a maioria dos sem qualidade se conhece de imediato. Quando abre a boca. Mas é certo também que muitos conseguem nos enganar. Dizem uma coisa e são outra.

O nó está exatamente aqui. Como separar o joio do trigo. Qual candidato que em comício dirá que está pedindo votos para defender o banco fulano de tal?

Ou por outra. Onde o candidato arruma tanto dinheiro para bancar os caríssimos comícios? Trios elétricos, cabos eleitorais. Enfim, verdadeiros shows.

Mas tudo isso é de graça? É claro que não é. Pelo contrário, é caro e muito. E a conta quem paga é o eleitor. Na medida em

que as benfeitorias prometidas raramente são atendidas. E o pior: o dinheiro que era para uma obra, vai para o bolso do patrocinador do candidato, com juros às vezes altíssimo.

Ou seja, o voto que é pedido em prol do povo, na verdade é para defender gulosos privilégios. Não tenham dúvidas.

É certo que existem bons candidatos. Honestos e com boas propostas. Mas como localizá-los? Pergunte para várias pessoas sobre o que eles fizeram no passado. Também sobre o seu presente e futuro? Se possível, interroge-o diretamente.

As eleições vão sempre existir e todo cidadão terá que votar. Então, é chegada a hora de deixar de usar aquelas expressões chavões: "Eu não gosto de política." "Estou arrependido." "Nunca mais voto pra ele."

O momento é de se perceber que a palavra política significa decisão. Eleger um candidato, é designá-lo nosso representante. O homem que decidirá por todos nós.

Olho grande. Não se deixe ser enganado.

INFORME ECONÔMICO

Fundo de Participação dos Municípios: em julho, a prefeitura de Barra do Corda recebeu do FPM e Fundef (Maranhão e União), a quantia de R\$ 454 mil, 945 reais e 64 centavos.

De janeiro a julho deste ano, Barra do Corda totalizou de FPM e Fundefs, R\$ 4 milhões, 50 mil, 572 reais e 91 centavos.

Jenipapo dos Vieiras e Fernando Falcão: em julho, as duas prefeituras receberam de FPM, cada uma, a quantia de R\$ 52 mil, 952 reais e 97 centavos.

De janeiro a julho, Fernando Falcão e Jenipapo dos Vieiras rece-

beram, cada uma, o total de R\$ 471 mil, 141 reais e 64 centavos.

Em **Jenipapo dos Vieiras**, FPM e Fundefs, totalizam de janeiro a julho R\$ 96 mil, 752 reais e 7 centavos. Em **Fernando Falcão**, FPM e Fundefs, no mesmo período, totalizam R\$ 72 mil, 655 reais e 76 centavos.

Salário Mínimo vale desde 1 de maio deste ano, R\$ 130 reais.

Informação: Mandi Brasil é o encarregado e distribuidor do "TB" em Barra do Corda. Também é vendido na Mercearia do Barata (Mercado Público) e avulsamente pelas ruas da cidade.

TURMA DA BARRA

Editor: Heider Moraes

Caixa Postal nº 09872 - Brasília - DF - cep 70001-970

Opiniões e matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores

Chuva de candidatos

Seis barra-cordenses são candidatos a deputado estadual nas eleições de 4 de outubro: Carlos Alberto Milhomem de Souza (PFL), Rigo Alberto Teles (PFL), Benedito Terceiro (PPB), Fernando Tito Soares (PST), Jônatas Freitas (PRTB) e Walter Muniz (PMN).

O deputado estadual Marcos Pacheco não se candidata à reeleição (leia página 5), e sobe em palanque ao lado do deputado estadual Benedito Terceiro, apoiando a candidatura do senador Eptácio Cafeteira (PPB) ao Governo do Estado.

Marcos e Terceiro são inimigos políticos desde as eleições para deputado estadual de 1994.

Na Barra, estão a pleno vapor a distribuição de panfletos, a propaganda em carros de som, as visitas a residências, comércios e associações de classe, a fixação de cartazes em outdoors e a pintura de muros.

Na guerra dos muros, Rigo Teles, que tem até agora a campanha mais organizada, inclusive financeiramente, domina 60% da paisagem cordina.

Seu principal cabo eleitoral é o pai, o prefeito Manoel Mariano de Sousa (PFL).

Rigo já montou comitês em cidades como Tuntum, Santa Filomena, Esperantinópolis, São José dos Ba-

sílios, São Roberto, Graça Aranha, Presidente Dutra, Dom Pedro, Jenipapo dos Vieiras e Fernando Falcão.

E, com o apoio declarado de oito dos quinze vereadores, tem feito comícios nos interiores da Barra utilizando telões, que apresentam à população as obras e realizações do prefeito e da governadora Roseana Sarney (PFL).

Na Sede, o primeiro comício foi no dia 22 de agosto, na praça da Bíblia, em frente à rodoviária do bairro Altamira, com a animação do Trio Ilha, de São Luís.

A praça da Bíblia foi inaugurada no dia seis de agosto deste ano e recebe esse nome em homenagem à comunidade evangélica de Barra do Corda.

O deputado estadual Carlos Alberto Milhomem de Souza, o Tatá, faz campanha em pelo menos 20 municípios. E tem o apoio de pelo menos 15 prefeitos - inclusive de Zeferino Cavalcante, de Fernando Falcão (expovoado de Jenipapo dos Resplandes).

Seu primeiro comício individual na Barra será em setembro.

Já o deputado estadual Benedito Terceiro, além do tradicional reduto eleitoral na Barra, tem o apoio dos irmãos Benedito Segundo, prefeito de Alto Alegre, e Benedito Primeiro,

vereador em São Luís há seis mandatos.

Na Barra, fez um grande comício com a presença de Cafeteira, na quinta-feira 20 de agosto, na Trespida. Mas enfrenta dissidências entre o baixo clero pepebista.

Terceiro perdeu o aliado Zequinha Bocão, que comandava a TVC - e um jornal televisivo de sucesso.

Zequinha foi para as hostes de Tatá Milhomem.

O deputado estadual Jônatas Freitas, o Juntinha, o mais votado nas últimas eleições, saiu do PFL e foi para o PRTB.

Sua parceria com o pai, o candidato a deputado federal Elizeu Freitas (PFL), promete.

Elizeu está com a candidatura sub judice (leia página 5), mas, mesmo que fique de fora, restará o aguardado duelo entre Juntinha e Rigo.

Leia-se: Elizeu versus Nenzin.

Está em jogo a liderança do PFL na Barra.

O PMDB implodiu.

O presidente Paulo Guerra e o vereador Carlito Santos firmaram acordo com Rigo Teles.

Fernando Tito Soares saiu e levou metade do partido consigo.

No pequeno PST, Tito terá mais chances, já que precisará de baixa votação para se eleger.

Frente Liberal

Na segunda-feira 24 de agosto eram intensas as articulações na Barra em torno de uma frente anti-Rigo Teles.

Com discurso pró-Roseana e pró-cada um por si, planejavam subir no mesmo palanque, no comício da Governadora, a ser realizado na Trespida, na sexta-feira 28, os candidatos a deputado estadual Tatá Milhomem, Jônatas Freitas e Magno Bacelar e o candidato a deputado federal

Elizeu Freitas.

Para animar o evento, contactava-se a banda Mel, da Bahia, e o cantor Tiririca.

Consta que Tatá e Elizeu, inimigos políticos juramentados, não gostaram de ver Rigo receber, sozinho, o apoio de Fernando Sarney, irmão da governadora Roseana, no comício de sábado 22, na Altamira.

O episódio teria provocado um susto nos dois pefelistas.

Números

Nos bastidores da campanha, pesquisas eleitorais para consumo interno dos grupos políticos é o que não falta. A equipe mais aplicada nesse quesito é a do candidato a deputado estadual Magno Bacelar, que sai a campo a cada 60 dias.

Os partidos divulgam números abertamente, mas não dizem que institutos de opinião os apuram - o que sugere que os dados coletados sejam de responsabilidade da militância e, portanto, pouco confiáveis. Mas um fato não pode ser desprezado. Todas as pesquisas de que se tem conhecimento até agora, de cores partidárias diversas, apontam para a liderança do candidato a deputado estadual Jônatas Freitas, o Juntinha.

Poesia Poesia Poe

Exaltação ao Amor

* Victor Cruz

"Barra do Corda" minha paixão,
No sertão tuas raízes fincadas
estão,
Para a glória do nosso
Maranhão...
Que a ti ama e teus filhos
declamam
Pelo solo rico, cultivo de
esperança

Linda! Cinderela de apogeu
fúlgido e temo,
Não deixes que honra do teu
passado se
Apague no tempo obscuro de
ilusão,
Pois tu és terra do sertão do
Maranhão;

Nos dias que aflora a alma – o
amor,
Te exalto templo guardião de
lembranças,
Divina Deusa guerreira, prisioneira
do amor isô, enlaçada nas fortes
E resistíveis cordas do teu amor;

Cidade das rosas...
E de bonança no céu que hoje
reina
Esperança que outrora adormecia
No breve silêncio da noite, qual
criança.

*Victor Cruz é poeta residente em
Riacho Fundo – DF

Fraternos Amigos

**Vladimir Genuíno

Não caminhe a minha frente
Porque talvez eu não queira
seguir-lo
Não ande as minhas costas,
persequindo a minha sombra
Porque talvez eu não queira
liderá-lo.
Caminhemos, andemos ombro
a ombro
Na intenção de eternos e
fraternos amigos

**Vladimir Alves Genuíno mora
em Barra do Corda.

Cartas Cartas Cartas Cartas Cartas Cartas

Senhor Editor

Sou "fanzoca" do jornal
Turma da Barra. Visito o "site"
de vocês na internet sempre
que posso. Assim fico sabendo
de todas as novidades da mi-
nha terra querida. Ficaria muito
feliz se pudesse contribuir de
alguma forma com o TB. Moro
com meu tio e ele já se natura-
lizou barra-cordense. Achou
muito importante o trabalho de
vocês.

Ilederly Lima Bandeira
Ribeirão Preto – SP

Amigo Editor,

Estamos escrevendo
para agradecer e parabenizar a
todos que fazem deste jornal
um instrumento importantíssimo
para remediar a dor causa-
da pela imensa saudade que
sentimos desse cantinho do
Maranhão, chamado "Barra do
Corda", que nossos pais des-
cobriram há mais de 25 anos,
uma vida entre sonhos de in-
fância e adolescência. Portan-
to, o jornal "Turma da Barra"
para nós já se tornou leitura
indispensável. Nos despedi-
mos, desejando mais um ano
de sucesso.

Teresa Cristina Barbosa Abreu,
Elizabeth Regina de Abreu Al-
ves
Teresina – PI

Senhor Editor,

Estou anexando a esta
os 50 selos convencionais do
nosso jornal TB.

Cada dia sinto-me mais
contente ao ler as notícias
contidas no nosso TB.

Se eu passasse na Bar-
ra um mês procurando colher
notícias das ocorrências da
querida terra natal, não ficaria
tão bem informado quanto len-

do o que consta do noticiário
do nosso jornal.

Fico aguardando ansio-
so os números vindouros.
José Merval Xavier Cruz
Codó – MA

Caro Conterrâneo,

Através desta te agradeço
pelo envio dos exemplares
do conceituado jornal cordino
Turma da Barra. Foi com muita
satisfação e prazer imenso que
recebi os mesmos. Pois, me
proporcionou grande alegria.
Te agradeço amigo como nun-
ca, tal atitude bondosa.

Aproveito o ensejo para
pedir-lhe se possível a publica-
ção do material que estou
mandando.

Victor Cruz
Riacho Fundo – DF

Senhor Editor,

A Campanha Nacional
de Escolas da Comunidade de
Barra do Corda vem agradecer
a expressiva doação de livros e
revistas feita à Biblioteca Fer-
nando Falcão desta Escola.
Com isto, ampliou o campo de
pesquisa o que mais tarde irá
alargar os conhecimentos de
nossos professores e alunos.

Ao senhor jornalista
Heider Moraes, a CNEC agra-
dece e espera sempre contar
com este apoio e outros que
sem sombras de dúvidas brota-
rão dessa pessoa tão preocu-
pada com a cultura de Barra do
Corda.

"O homem não se faz no
simples ato de nascer e sim
quando este procura enveredar
no caminho de busca modu-
lando a sua sapiência".

José Necodemos Salgueiro de
Melo
Diretor da CNEC
Barra do Corda - MA

Por que Marcos está fora

Dos 42 deputados estaduais do Maranhão, apenas seis não concorrem à reeleição. O barra-cordense Marcos Pacheco (PDT) é um deles. A grande surpresa deste pleito.

No balaio das especulações, pipocam histórias para todos os gostos.

Os adversários dizem que o deputado estaria fugindo da raia, com medo de não se reeleger naquela que será a disputa mais acirrada dos últimos tempos, com seis candidatos (veja pág. 3). Também estaria abalado com duas candidaturas a prefeito derrotadas consecutivamente, em 1992 e 1996.

Em 1992 elegeu-se o prefeito Elizeu Freitas (PFL).

Em 1996, o prefeito Manoel Mariano de Sousa (PFL).

Enquanto o jornal *O Estado do Maranhão* anuncia que o pedetista está "pendurando as chuteiras", o concorrente *O Imparcial* dá conta que Marcos está fora por não ter estrutura suficiente para uma campanha. Traduzindo: o deputado estaria politicamente acabado.

Ao **TB**, Marcos Pacheco diz que não.

Está abandonando a Assembléia Legislativa porque lá não é o seu lugar. Seu projeto é, sempre foi e será, a prefeitura de Barra do Corda.

Marcos revela também que, após perder as eleições de 1992, eger-se deputado atendia à estratégia de manter seu grupo unido até as eleições de 1996.

Agora, acha que, para se candidatar a prefeito no ano 2000, o plano deve ser o oposto.

Quer estar livre para passar os próximos dois anos trabalhando seu nome e articulando o grupo pedetista mais de perto.

O deputado diz que firmou um acordo com Magno Bacelar. Apóia a candidatura deste a deputado estadual em troca do apoio de Magno à sua candidatura a prefeito nas próximas eleições.

Magno Bacelar, médico, é o dono do Hospital Geral, no bairro Altamira.

De início, no entanto, Marcos encontra resistência em parte expressiva de seu próprio grupo, que discorda do caminho escolhido para chegar à prefeitura.

Os vereadores Adão Nunes e Itamar Batista, ligados diretamente ao deputado, apóiam Magno. Mas lideranças importantes, como o prefeito de Jenipapo dos Vieiras, frei Gomes, e os comerciantes Vicente Noletto e Augusto Araújo aderiram à candidatura Rigo Teles (PFL).

Marcos afirma estar convencido de que toma o rumo certo, embora admita que tenha optado por uma tática de altíssimo risco.

O deputado considera que dois anos, em política, é uma eternidade. E que muita coisa pode mudar nesse intervalo.

O que inclui o futuro imediato.

Na semana passada, enquanto Pacheco freqüentava o quarto semestre do curso de Direito do CEUMA - Centro de Ensino Unificado do Maranhão, e dava os retoques finais no livro *Prática Legislativa e Justiça Social*, de sua autoria, que será lançado na Barra em novembro, o candidato Magno Bacelar era visto no maior namoro político com outra estrela barra-cordense com assento na política estadual.

Falavam das eleições para prefeito no ano 2000.

Elizeu impugnado

Até o fechamento desta edição, Elizeu Chaves de Freitas (PFL) estava com a candidatura a deputado federal sub judice.

Candidatura sub judice é aquela que aguarda pronunciamento por parte da Justiça acerca de sua validade.

O TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Maranhão decidiu, de segunda para terça-feira, 10 e 11 de agosto, pela impugnação da candidatura do ex-prefeito.

A validade da candidatura a deputado federal está sendo questionada nos tribunais em virtude de Elizeu ter perdido o mandato de prefeito de Barra do Corda por processo de impeachment, bem como em razão das contas de sua prefeitura não terem sido aprovadas pelo Tribunal de Contas.

O impeachment é o ato pelo qual, no regime presidencialista, destitui-se o governante mediante deliberação do Poder Legislativo, quando provado que aquele tenha praticado crime de responsabilidade.

Elizeu, eleito em 1992, assumiu o mandato de prefeito em 1993 e perdeu o cargo em dezembro de 1995 por decisão da Câmara de Vereadores, que baseou-se em provas de irregularidades administrativas na Prefeitura.

Elizeu entrou com recurso na Justiça contra a decisão legislativa, sem sucesso.

O governante que perde o cargo por impeachment fica proibido, por um prazo de oito anos, de concorrer a cargos públicos.

O governante que não apresenta as contas de sua gestão ou tem as mesmas reprovadas também não pode ser candidato.

O Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão impugnou também a candidatura a deputado estadual do ex-prefeito de Tuntum, Hélio Araújo.

Da decisão do TRE, porém, cabe ainda recurso para o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), instância máxima da Justiça Eleitoral.

Entrevista: Rubem Milhomem

A saga dos mil homens

por Heider Moraes

O clube Maçonaria estava lotado na noite de 23 de julho. Para uma quinta-feira era surpreendente. Havia comes e bebes. Tudo de graça. Salgados e cervejas de primeira. A cerveja, frise-se, bem gelada. Muitas músicas, declamações poéticas e discursos. Festa quase sem defeito. Mas os olhos e as atenções eram para um companheiro daqui da redação do "TB", de nome Rubem Milhomem, 28 anos, lançando o seu segundo livro, "Princesa do Sertão", que não discursou, mas ficou autografando os livros até 2h da manhã.

- Por que primeiramente Barra do Corda o lançamento do livro?

- Em primeiro e único lugar. É porque lá foi o local onde a família se estabeleceu há 120 anos. O livro é assim um dos marcos comemorativos.

- O que é o livro?

- O livro conta os 120 anos da estada dos milhomens em Barra do Corda. Pega exatamente da saída de Icó, no Ceará, para a chegada na Barra. Embora também tente contar a origem dos milhomens na Europa. Que são apresentadas em duas versões. Uma que tem origem na Espanha e outra em Portugal.

- Qual a diferença básica?

- A versão espanhola é do século VIII. Haveria lá o marquês de Quevedo de Compostela, que teria lutado numa batalha com mil homens, para expulsar os muçulmanos que estariam invadindo a Península Ibérica. Essa é uma versão secular, de boca em boca. A outra é portuguesa do século XIII, originada nas batalhas do Algarve. Na última batalha, um guerreiro anônimo teria lutado com tanta bravura que teria sido apelidado de mil homens. E a partir daí ele teria adotado como sobrenome.

- Qual a versão mais provável?

- A intenção do livro não é desacreditar nenhuma versão. Ambas tem por base tradições seculares. Então, o livro não fala qual é a correta. Ele procura encaixá-las na história da Península Ibérica. Agora, o que o livro vai ressaltar é que a versão da Torre de Tombo, de Portugal, é a que mais se aproxima do período histórico e geográfico.

- Para os milhomens barra-cordenses, qual a importância da comemoração?

- É importante comemorar esta data porque os milhomens são o maior clã da história de Barra do Corda. Isso não sou eu que digo. O próprio Galeno Brandes no seu livro diz isso. São também os fatos que estão a comprovar. Os milhomens tem contribuição na política, nas letras e no comércio. Na política, por exemplo, entre 1925 a 1998, não tem como contar a história da Barra sem os milhomens.

- O livro está dividido em duas partes. Uma histórica. E outra que traça os perfis de alguns milhomens. Qual foi o teu critério para selecioná-los?

- Toda lista é arbitrária. É também muito subjetiva. A gente sempre corre o risco de esquecer alguém muito importante. Mas foi com base, principalmente no livro do Galeno Brandes e nos contatos com parentes. Todos os escolhidos têm contribuições na política, cultura ou socialmente. Tem também aqueles conhecidos como folclóricos, que é o caso em parte do Mororó, do Sérgio Nava, da dona Beata e da própria dona Guaraci Arruda. Mas eu procurei colocar os milhomens que fizeram biografias. Que se destacaram em alguma coisa.

- Muitos dos biografados estão vivos. Não há o medo da polêmica?

- Polêmica sempre tem. Só não enfrenta polêmicas quem não escreve. E depois a gente tem que estar preparado, porque nem sempre aquilo que a gente escreve vai ser lido como a gente está imaginando. As pessoas têm níveis de interpretação diferentes. Mas eu acho que o livro está acima disso, das polêmicas. Ele é uma contribuição para a própria história da Barra. Na verdade, ele conta a história de outros clãs também

- Por que Manoel Milhomem foi maior do que os cargos?

- Quando eu digo isso, foi porque ele conseguiu em 30 anos de vida política passar de um reles, de um simples guarda-livros, contador de algumas empresas do Manoel José Salomão, para coronel da política da Barra. Ele conseguiu pavimentar a própria imagem. Quer dizer, ele

esteve trabalhando para a família Salomão, que era mais poderosa daquele período na Barra. E teve a habilidade de sair da condição de empregado para aliado. Isso sem contar o trabalho nos bastidores, de influência em nomeações de prefeito, como foi o caso de Joaquim Milhomem Sobrinho, da sua filha Conceição Nava, do primo Mundico Lima. Uma verdadeira cria política.

- O prefeito era apelidado de "Mané Buraco". Por quê?

- Quando prefeito, ele implantou um sistema de esgotos. Fica no centro da Barra. Como demorou a construir, foi chamado pelo adversários de "Mané Buraco". Até hoje o sistema de esgotos é o único da cidade. Para os dias atuais é uma obra acanhada. Mas para os anos 50, era uma obra de porte.

- Por que esse apelido não está registrado no seu livro?

- Prefiro não falar.

- Quanto a história, os barra-cordenses conhecem-na?

- Recentemente vi um repórter de tevê dizer no jornal local que a primeira vereadora da Barra foi dona Aurora Falcão. Na verdade, foi dona Maria Rosa Nepomuceño. Há muita desinformação.

- A Prefeitura tem política cultural?

- Não, não tem. A Academia Barra-Cordense de Letras é que tem feito um trabalho gigante.

- No contexto pessoal, qual o prazer e o significado desta obra?

- Para mim, esse livro é uma contribuição para Barra do Corda. Não é um livro de história, mas deixa registrado grande parte dos fatos dos últimos anos. Ajuda a preservar a memória.

- Quanto ao prazer?

- Quando comecei as pesquisas, eu próprio fui conhecendo a história da cidade. Confesso que eu sabia pouca coisa. Acho que está aí a beleza do livro. Fui descobrindo a história da Barra. Assim como o leitor vai descobrir. Quero dizer também que o livro não emite juízos definitivos. É uma grande reportagem. Não é a última palavra sobre o tema.

Os Milhomens em festa

Para celebrar o aniversário de 120 anos dos Milhomens em Barra do Corda, a família se reuniu em julho para promover três solenidades.

As comemorações começaram no dia 22, às 19h30, com uma Missa de Ação de Graças, na Igreja Matriz, conduzida pelo vigário Gilson Mariano, com a participação do Coral da Igreja.

Procederam à leitura da palavra sagrada o membro da Academia Barra-Cordense de Letras Lourival Pacheco e a senhora Rocilda, líder do Coral.

Em seu sermão, o vigário Gilson destacou a importância da família como unidade fundamental da sociedade e saudou os 120 anos da família Milhomem na terra cordina.

A igreja estava lotada.

No dia 23, às 5h, foi a vez de uma Alvorada, no morro do Calvário, quando a cidade foi acordada com uma salva de fogos.

Tendo como música de fundo a *Canção Cordina*, de Olímpio Cruz e Moisés da Providência Araújo, executada por um carro de som, a solenidade foi conduzida por Selma Carvalho Pereira, assessora da Secretaria de Cultura.

A mestre de cerimônias leu textos sobre a história da família Milhomem e sobre a importância da data para Barra do Corda, além de poemas do livro *Danças na Tribo*, de Rubem Milhomem.

Três oradores saudaram os Milhomens: o acadêmico Lourival Pacheco, o secretário de Cultura Domingos Augusto Carvalho e o poeta Sidney Milhomem Filho.

À noite, às 20h, houve a grande festa.

No Clube das Samaritanas (Maçonaria), cerca de 700 pessoas, entre parentes, autoridades e amigos, prestigiaram o coquetel de lançamento do livro *A Princesa do Sertão*, a segunda obra do poeta Rubem Milhomem.

O coquetel começou pontualmente às 20h, com um show da cantora barra-cordense Nira Costa, que estava comemorando também seus 18 anos de carreira.

Às 20h30, o acadêmico Lourival Pacheco, como representante do presidente da Academia Barra-Cordense de Letras, Nonato Silva, abriu solenemente os trabalhos da sessão especial da Casa Maranhão Sobrinho, passando a palavra em seguida para a mestre de cerimônias Selma Carvalho Pereira.

Foram chamados para a mesa diretora a secretária da Academia, Coracy Piauilino, o poeta Rubem Milhomem, o Juiz Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento, Inácio Araújo, o orador oficial da Academia, Nonato Cruz, o prefeito Manoel Mariano de Sousa, o deputado estadual Tatá Milhomem (PFL), o secretário de Cultura Domingos Augusto Carvalho e o vigário Gilson Mariano.

Lourival Pacheco saudou a família Milhomem, em nome da sociedade de Barra do Corda. Em seguida, Nonato Cruz, em nome da ABL. Por fim, Tatá Milhomem, em nome dos Milhomens.

Entre um discurso e outro, além de músicas barra-cordenses executadas pelos 13 músicos da banda oficial da Academia Barra-Cordense de Letras, conduzida por João Bílio e Paulo Mendes, houve leitura de poesias. Laura Pacheco leu *Coisas da Barra*, de Rubem Milhomem. Coracy Piauilino, *Vai e Transe*, ambas de Wolney Milhomem. Alda Brandes, *Metropolitano*, de Marina Milhomem Roland.

22h em ponto Lourival Pacheco declarava encerrada a sessão.

O compositor Sérgio Miranda, tataraneto do fundador Manoel Rodrigues de Melo Uchoa, apresentou a música inédita *Canto da Barra*, em homenagem à família. A banda *Os Impossíveis* tocou festa dançante até 3h da madrugada.

□ Cerca de 700 pessoas estiveram presentes no coquetel de lançamento do livro *A Princesa do Sertão*. Nenhuma das 140 mesas ficou vazia. Somente sentadas eram 560 pessoas.

□ No Brasil inteiro foram distribuídos 900 convites para as cerimônias comemorativas.

□ Houve quem ficasse em pé ou voltasse da porta do clube por que a casa já estava cheia.

□ Aos convivas foram servidos 4 mil salgadinhos, 30 grades de cerveja e coquetel de frutas.

□ Foram vendidos cerca de 300 livros. O autor assinou exemplares até às 2h da madrugada.

□ Vários Milhomens que moram fora da Barra foram prestigiar o evento. De São Luís foi a juíza Maria José Mororó Milhomem Bandeira de Melo. De Minas, Felinto Teixeira Milhomens. De Brasília, Maria José Teixeira.

□ Da milhomada residente na Barra estavam Aristides Milhomem, Bitá, Dudu, Olga e José Milhomem, Madalena, Zé Edno e Lúcia Milhomem. Áldio, Mujacy, Áldio Filho e Silvana Milhomem, Nelita, Laura, Luciana e Manoelzinho Mororó Milhomem. Guaracy, Dênys e Elisa Milhomem Arruda. Délio e Wanda Milhomem Nava. Clélia, Sidneyzinho, Fernanda e Maurício Milhomem, Darlene e Hardson Milhomem, José Delfino, Aldaires e Karla Milhomem. E muitos outros mais.

□ Presentes também os membros da ABL Francisco Brandes, José Merval Cruz, Iris Abdala, Primavera de Paiva, Antônio Rodrigues, Dorgival Castro, Zenóbia Queiroz e Eurico Arruda.

□ Elogiadíssima a mestre de cerimônia Selma Carvalho Pereira. Conduziu, com brilhantismo e segurança, uma cerimônia leve, organizada, agradável e pontual.

□ Um sucesso.

O Caldeirão Ferve

Nonato Silva e Heider Moraes

Per summa capita:

Tocando apenas nos pontos principais

Pois é. A frivolidade tomou conta do país que não merece tanto.

Os valseadores iniciam o compasso ternário. Todos querem pegar o pião na unha. Chegar ao poder, ao Palácio do Planalto.

Um sociólogo, empavonado, confia numa realeza de fachada, mantida por decretos e medidas provisórias ou por leis oriundas de legislativo de aluguel.

Para tanto, basta dizer que das 429 leis aprovadas de 1995 para cá, 218 foram de iniciativa do executivo, ao lado das edições e reedições de 1.610 medidas provisórias.

É este seu candidato à presidência da República? Cuidado! Para não chorar pela quarta vez.

Banquete na Suíça e fogo, em altas labaredas, e ao som também, ensurdecador da orquestra estridente das motosserras, no seio das selvas amazônicas. Convém, apenas, dizer que de 1994 a 1995, o desflorestamento ali cresceu de 14.896 quilômetros quadrados para 29.050.

Onde está o IBAMA? E o SIVAM? Será que o professor-presidente merece o seu voto, quando até o humilde aposentado morre na fila em busca de saúde?

E que dizer do nepotismo? Sabem para onde foi o genro do professor-presidente, David Zylbersztjan? Para a riquíssima Agência Nacional de Petróleo. Está tudo em casa.

E o rosário de candidatos ao governo federal desfia-se, conta a conta.

E pasmem: são 14 candidatos. Dez totalmente desconhecidos. Quem conhece por exemplo Levy Fidelix, Ivan Frota, Sérgio Bueno, Eymael, Alfredo Sirkis, João de Deus, José Maria de Almeida, Vasco de Azevedo,

Oswaldo Souza e Dorival de Abreu. Quem são eles?

Na verdade, no páreo mesmo, disputando o eleitorado, apenas quatro concorrem: Enéas, Ciro Gomes, Fernando Henrique e Lula.

Enéas Carneiro desta vez acrescentou uma inovação: quer uma bomba atômica. Na última eleição, obteve o terceiro lugar, à frente de Brizola, Quércia e outros, na corrida ao Palácio do Planalto. É sempre uma surpresa e uma incógnita, mesmo sem tempo na televisão. Representa a direita radical. Espécie de neonazista.

Ciro Gomes confunde-se com a imagem do Collor de Melo. Mas tem bagagem considerável. Prefeito de Fortaleza, governador do Ceará, deixando em ambas importantes marcas. Além de ministro da Fazenda de Itamar Franco. Está localizado na centro-esquerda.

Fernando Henrique tenta uma difícil reeleição. A palma da mão e as cinco prioridades de 1994 serão lembradas e julgadas em 1998. O Plano Real também. Em discussão, os efeitos bons e perniciosos do Real. Principalmente os altos índices de desemprego alcançados. É representante da poderosa centro-direita.

Lula vai para sua terceira disputa. Sua psicose é candidatar-se, embora as derrotas se sucedam. É a terceira. Duas como presidente. Outra como governador de São Paulo. O visual de trabalhador deu lugar ao terno. Mas resta a barba, que faz medo a parcela conservadora. A elite retrógrada. O capitalista incomum. Que quando arrisca e perde, perde o dinheiro do governo. Quando arrisca e ganha, ganha com o seu próprio dinheiro. Mas há um fato novo. O ex-governador Leonel Brizola está na vice-presidência.

Lula é ideologicamente classificado na esquerda.

E sobre os parlamentares, o que dizer. A corrupção e o nepotismo campeiam abertamente. "A prática de beneficiar aliados com dinheiro público faz parte dos usos e costumes da política brasileira. Existe desde a criação das capitânias hereditárias". É conceito da professora de Sociologia da USP, Maria Vitória Benevides. E acrescenta Otaciano Nogueira, da UnB, citando Maquiavel, patrono dos políticos: "A ética política é diferente da ética pessoal e individual".

Agora mesmo o governo anuncia arrecadar R\$ 40 bilhões com o processo de privatizações, mas gastará R\$ 50 bilhões com o rombo dos bancos estaduais, por má administração, além dos já R\$ 21 bilhões com os bancos privados e quejandos. E alguém foi preso? Muitos continuam na vida pública e eleger-se-ão senadores, deputados e até governadores.

Há lógica nisso? Responda no foro íntimo de sua consciência.

E mais: as estatísticas aí estão para atestar que o Brasil no que concerne à educação, saúde, moradia, alimentação e segurança tem um dos piores índices do mundo.

Convém concluir-se com o dito de frei Betto: "Diante desse panorama, não basta denunciar e sonhar. É preciso que as forças progressistas apresentem alternativas viáveis, factíveis, inovadoras, já que dentro do liberalismo o céu está ao alcance de uma minoria, enquanto a classe média, condenada ao purgatório, ainda crê que escapará do inferno que consome a maioria."

Cuidado ao votar. O caldeirão está fervendo. Pode entornar, inclusive em você. O sorriso dando lugar ao choro.

Grajaú tem novo bispo

Ao assumir a diocese de Grajaú, o novo bispo dom Franco Cuter, 58 anos, italiano de Gazzaniga, foi recebido com uma grande festa. O "TB" estava lá.

Depois de longo período de "sede vacante", a hoje Diocese de Grajaú, fundada em 10 de fevereiro de 1922, com o nome de Prelazia "Nullius" de São José de Grajaú, assiste, sorridente e em ritmo de festa, à ordenação episcopal de seu sétimo bispo, cuja escolha recaiu na pessoa do frade capuchinho italiano, frei Franco Cuter, ex-vice-provincial da vice-província Capuchinha Lombarda do Maranhão, Pará e Amapá.

Solenidade

A solenidade, ocorrida em 19 de março de 1998, constou de duas partes bem distintas. Na primeira, deu-se a chegada e a recepção do novo bispo, às 11h, com a presença do clero e de grande massa popular, sob longo pipocar de foguetes, e também com a presença animadora das bandas musicais de Grajaú e de Barra do Corda, tocando unidas, sob a regência do professor Nonato Silva, convidado especial.

Na ocasião, houve os discursos de praxe e a entrega da chave da cidade pelo prefeito municipal, João Pedro Arruda, ao novo antístite, bem como a apresentação de uma linda coreografia a cargo da paróquia de Grajaú.

Ordenação Sacerdotal

Na segunda parte, às 18h30, teve início a ordenação episcopal, em frente à catedral, na forma litúrgica e ritual, sendo ordenante dom Paulo Edu-



dom Franco Cuter, bispo de Grajaú - Maranhão

ardo Ponte, arcebispo de São Luís, na presença de sete bispos consagrantes, 45 sacerdotes, muitíssimas religiosas e de cerca de três mil pessoas. Assim ordenado, o novo bispo celebra sua primeira missa, pronunciando oportuna homilia.

Ao ofertório, ao lado do canto litúrgico, é encenada uma belíssima coreografia, em ritmo de bumba-meu-boi, por um grupo de dançarinos do Tuntum. E não menos importante foi a coreografia de ação de graças, após a comunhão, por um grupo misto de jovens de Dom Pedro.

Assim, unidas pelo vínculo da amizade e da arte patrióticas, as duas bandas passaram a constituir um só corpo e um só pensamento, com a finalidade de abrilhantar o acontecimento.

Retreta

Às 9h do dia 19 de março, começou o conjunto, a título de retreta, a executar as marchas militares "Esperança" e "Roma", de Bortolucci, e o dobrado "Dom Emiliano", de frei Paulo.

À chegada do cortejo episcopal, tocou a marcha "Santa Cecília", de frei Paulo, e "Uma Boa Amizade Você Tem", bem como os hinos Nacional Brasileiro, Italiano, de Vidal-Navarro, e da cidade de Grajaú, de José Nadir, membro fundador da banda "Dom Emiliano", e a valsa "Santa Teresinha".

Antes do início da ordenação, às 17h30, a banda deliciou o grande público com as marchas militares "A Volta", de Bortolucci, e "Um Adeus", de Eusebritti, e com o Hino Pontifício, de Halmayr.

A banda também prestou significativa homenagem a sua excelência reverendíssima dom Franco Cuter, executando a marcha religiosa "Dom Carlos Carmelo", de Costa, "Va, Pensiero" da ópera Nabucco, e a "Marcha Triunfal" da ópera Aída, de Giuseppe Verdi, bem como a reprise dos hinos italiano e pontifício, sob calorosa e prolongados aplausos.

O presidente da ABL - Academia Barra-Cordense de Letras, professor Nonato Silva, disse ao TB que "foi a maior festa cívico-religiosa a que Grajaú assistiu em toda a sua história de catolicismo."

Presidente da ABL faz 80 anos

Para comemorar os 80 anos na quinta-feira, 13 de agosto, em Brasília, o presidente da Academia Barra-Cordense de Letras, professor Nonato Silva, programou uma missa, acompanhada, logo depois, de uma reunião festiva.

Uma missa especial deu início às comemorações, logo após às 20h. A igreja Santo Antônio, na quadra 911 sul, estava quase lotada. Um pequeno coral e os músicos cordinos Ananias da Providência e Linton Araújo e filhos se fizeram presentes.

A missa, que durou uma hora, foi marcada pela informalidade. Um amigo, Felisberto Almeida fez um resumo da vida e obra do professor Silva. Citou as primeiras letras em Barra do Corda, os seminários em Milão e Roma, na Itália, o trabalho como frei Paulo em Grajaú, os cursos de jornalismo e direito no Rio de Janeiro, dois doutorados, o poliglota que fala oito línguas, bem como o trabalho pela educação brasileira no Ministério da Educação.

Em seguida, o professor Silva agradeceu a todos. Ressaltou a presença da família, esposa, filho, nora e os dois netos. E por fim, registrou o fato de que um dos músicos, Ananias da Providência, ser descendente e representante dos índios Guajajaras.

Após a missa, o professor Silva recebeu os cumprimentos em um salão contíguo. Os músicos tornaram a tocar. E a pequena festa regada a comensais e bebidas encerrou às 23h.

Vários barra-cordenses estiveram na festa: Carlos Augusto Franco, esposa e filhos, Rosélia, Alfredo Miranda e familiares, o acadêmico da Casa Maranhão Sobrinho, Raimundo Braga, Totó Rosa, Murilo e Sérgio Mithomem e Heider Moraes.

Nonato Silva

Palavras de Abertura

Digitus Dei est hic:

O dedo de Deus está aqui

Aqui estamos, quedos, diante de um frade Capuchinho que, como tantos outros, soube honrar o hábito, sua Ordem, sua religião e dignificar os múltiplos ofícios paroquiais.

Um célebre historiador, Carlos Pereyra, em sua monumental obra, "A História da América", ali afirma ser possível encontrarem-se três tipos de personagens que influenciaram na evolução da humanidade: aqueles que foram maiores que sua obra - Simão Bolívar; aqueles que tiveram a mesma dimensão de sua obra - Napoleão Bonaparte; aqueles que foram menores que sua obra - Cristóvão Colombo.

Parafraseando o historiador, posso dizer que há homens do estilo e do caráter de frei Adriano que se colocou adiante do tempo. Parece-me justo situá-lo nesta categoria, por seus épicos e itálicos predicados e atributos.

Por um determinismo histórico, surgiu a Academia Barra-Cordense de Letras, sucedânea dos grêmios "Machado de Assis" e "Maranhão Sobrinho", acolhendo ela, em seu ínclito regaço, não só os patronos frei Adriano, dom Marcelino Bicego de Milão e o padre Odorico Nogueira Braga, mas também o acadêmico monsenhor Hélio Maranhão.

Permitam-me repetir, aqui, o que já escrevi alhures, citando o magnífico reitor Pedro Calmon, em sua alentada História do Brasil: "Escrever a história do Brasil é escrever a história da igreja e escrever a história da igreja é escrever a história do Brasil" (Palmas).

Despertou-se, assim, aqui, um real surto de saber e cultura, para assimilar o conceito de Francis Bacon: "Conhecimento é poder".

Desta forma, chegou o momento da verdade, bem como o despontar da silhueta da cidade, que se delineia altívola nos céus de sua cultura.

É que, bem adrede, disse o rabino Henry Sobel: "É preciso recordar. O povo que não lembra seu passado perde a identidade coletiva".

E, certa vez, encontrei uma simpática definição da palavra "Amigo", assim redigida: "Amigo é aquele que sabe tudo a seu respeito e, assim mesmo, ainda gosta de você".

Pois bem! Frei Adriano conheceu-me há muitos anos e, deste jaez, num preito de gratidão, tenho a suprema honra de tê-lo como patrono da cadeira n. 2 desta Academia, por mim fundada, quando é ele por ela homenageado, em sumo merecimento, em seu 1. Centenário de Nascimento.

Com estas palavras, dou por abertos os trabalhos desta Sessão Magna que se perpetuará nos anais da História de Barra do Corda, na epopéia de sua vocação acadêmica.

*(Discurso pronunciado na abertura dos trabalhos da Sessão Magna da Academia Barra-Cordense de Letras, em homenagem a frei Adriano, em 13.12.97).

**Raimundo Nonato da Silva, 80 anos, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.*

Festa de diamante

O repórter Murilo Milhomem relata o passo a passo das bodas de diamante de Zelinda Araújo e Manoel Galdino que, em Brasília, comemoraram 60 anos de casamento.

29 de janeiro de 1938. Naquela data, Zelinda Araújo e Manoel Galdino de Moraes iniciavam uma união indissolúvel e impensável para a maioria dos casais de hoje. Sessenta anos depois, os dois reafirmaram mais uma vez o juramento feito ao pároco de Barra do Corda da época: Frei Adriano de Zânica.

Era 31 de janeiro deste ano, igreja completamente lotada de amigos próximos e parentes, quando disseram o quarto sim de suas vidas, incluindo aí as bodas de prata e de ouro. Dom José Newton, arcebispo emérito de Brasília, foi o escolhido para fazer a celebração, que teve o acompanhamento de um coral da cidade-satélite de Sobradinho e do presidente da Academia Barra-Cordense de Letras, professor Nonato Silva, ao piano. Contaram ainda com a ajuda dos músicos Joaquim Bílio, Linton Araújo e sua filha Inês Cristina, todos parentes do casal.

Filhos, netos, genros e noras leram mensagens durante a missa, que se estendeu por mais de uma hora, emocionando os presentes. Ao saírem da Igreja de Fátima, a primeira construída em Brasília, Manoel Galdino e Zelinda Araújo receberam um buquê de flores, entregue pelo casal Raimundo Nonato Brasil e Sinazaide.

Os convidados foram recepcionados no clube Minas Brasília com coquetel, seguido por delicioso jantar. Antes, porém, Manoel Galdino e Zelinda tiraram fotos junto à família e dançaram valsa, tocada por Linton, Joaquim e Edvaldo Bílio.

A festa entrou pela madrugada, transformando-se numa grande confraternização dos cordinos amigos da família. Terminada a comemoração, fica a certeza de que a união dos dois irá durar para sempre, mesmo quando deixar de existir vida nos seus corações.

A próxima em 2003

A comemoração das Bodas de Diamante, dos 60 anos de casamento do casal Zelinda Araújo e Manoel Galdino de Moraes, foi também um grande encontro familiar.

Afinal, são nove filhos, 21 netos e oito bisnetos. A maioria dos filhos, quatro, mora em Brasília. Três no Maranhão, um em Goiás e outro na Bahia.

O maior investimento do casal Zelinda e Manoel Galdino foi em edu-

cação. Entre os filhos e netos, há engenheiros elétricos, agrônômicos, psicólogo, odontólogo, administradores, pedagogos, direito, médicos e jornalista. Também há quatro pós-graduações. Duas especializações e dois mestrados.

Na pauta familiar, o próximo encontro será em janeiro de 2003, para comemorar as Bodas de Ferro, os 65 anos de casamento de Zelinda e Manoel Galdino.

Notas

Começou sábado, 22 de agosto, o Campeonato de Futebol Cordino. Deverá terminar no final do ano.

Dez times disputam: PSV, Chapada, Real Cordino, Jauá, CRT, AS, Guarani, São Paulo, Sampdoria e Tocantins.

A Liga futebolística tem novo presidente: Gerson Silva. Mas o manda-chuva é Joca, diretor de esportes da Prefeitura.

Quase dando adeus a Barra, frei Ribamar, que substituiu em fevereiro frei Leonardo. As beatas não estão gostando nada, nada do jeito moderno de Ribamar. Indo a festa na AABB. Reclamaram ao bispo.

Mas muitos católicos defendem a unha frei Ribamar. Não é pra menos. Durante uma semana, no início de agosto, botou os fiéis a refletirem sobre a "Família". No domingo, 16, fez uma caminhada e missa campal na praça Melo Uchoa.

Quem diz que não vota mais em ninguém, diz até às vésperas das eleições, porque a "direita" trabalha em cima da emoção do cidadão. É esta uma das observações do presidente do PT cordino, Paulo Lima.

O PT, nestas eleições, investe em reuniões. Em educação política. A primeira foi no Araticum.

Os trabalhos de asfaltamento entre Grajaú e Barra do Corda foi interrompido no povoado Sabonete, distante 60Km. Por ordem da justiça.

A Funai e o Ibama alegam área indígena e de preservação da natureza. Querem estudos de impacto ambiental.

Enquanto demorar a pendenga, as máquinas trabalham no sentido Barra a Grajaú. Somente em terraplanagem. Nada de asfalto.

A terraplanagem atinge o povoado de Santa Maria, a 30Km da Barra. Os 23Km da reserva indígena estão praticamente intrafegáveis. Poaca muita.

TURMA MAIOR

Academia Maranhense

Eleito para a Academia Maranhense de Letras o monsenhor Hélio Maranhão, residente em São Luís. Ele é cordino, também membro da Academia Barra-Cordense de Letras.

Acadêmico

O maestro Joaquim Oliveira Bílio é o mais novo membro da Academia Barra-Cordense de Letras. Substituiu Idaspe Perdigão Freire.

Baleiro

Em agosto sai novo CD do cantor maranhense Zeca Baleiro. Desde 1997, Baleiro vem se firmando na MPB. Ganhou dois prêmios Sharp - "Grammy" nacional. Quem não o conhece, é hora.

Trânsito

Na Barra, o trânsito é um perigo. Crianças e adultos sem habilitação dão nos meios das canelas. É uma prova do quanto de autoridade a população tem.

Londres

Quem for a Londres, não deixar de assistir na entrada de uma das estações de metrô, o show do jornalista brasiliense-cordino Fernando Brasil Cruz. Cantando Beatles em inglês.

MIM

O MIM trocou de presidente. Sai Godin, entra Fernando Moreira Silva.

Lição da governadora

"Você não pode sair candidato a governador, prefeito ou qualquer outro cargo executivo, sem antes ter se preparado. Então, estudei o Estado, montei grupos de trabalho e fizemos um planejamento estratégico." Frase da governadora Roseana Sarney em entrevista ao jornal Imparcial (de 13.8).

Travessia

Criação de centros comunitários nos povoados da Barra em regime de mutirão é o que está propondo o grupo Travessia. Todas as sextas-feiras à noite há reuniões no clube de Mães.

Sem-teto

Ninguém quer falar sobre o bárbaro assassinato do líder sem-teto cordino, Miguel Pereira Araújo, no início de maio. O deputado Tatá Milhomem ensaiou elucidar o caso. Até agora nada.

Aos eleitores

"Infeliz do povo que precisa de heróis." Bertolt Brecht

Olimpíadas cordinas

Começaram na sexta-feira 14 de agosto os XX Jogos Intercolegiais de Barra do Corda, com encerramento previsto para seis de setembro.

O evento, realizado pela Secretaria de Cultura tradicionalmente na Semana da Pátria, na primeira semana de setembro, foi antecipado este ano e será realizado durante os finais-de-semana, em virtude do grande número de colégios inscritos e para evitar também o comprometimento das aulas.

São mais de 500 atletas-estudantes de 11 estabelecimentos de ensino: Escola Nossa Senhora de Fátima (Diocesano), Dom Marcelino, CAIC, Enoc Vieira, Centro de Ensino Deusdedithe Vieira, Centro de

Ensino Galeno Brandes, Isabel Cafeiteira, CETAP, Frederico Figueira, Pio XI e Ardaleão Pires.

As rodadas de futebol de campo masculino realizam-se no estádio Aliança, na vila Canadá. As de futebol de campo feminino, no campo da Maçonaria, na Tresidela. E as de futebol de salão, na quadra do Centro de Ensino Deusdedithe Vieira, na Tresidela.

Os campeonatos de voleibol masculino e feminino são na quadra do CAIC, na Altamira. O de voleibol de areia, na quadra do Batalhão de Polícia Militar, também na Altamira.

Estão em curso ainda provas de canoagem e de natação - ambas no rio Corda.

Visita ao Zanga-Rola

Rubem Milhomem

Primeiro foi o cabaré *Buraco Quente*, que funcionou até a década de 60 na rua Pedro Braga.

Empurrado para o Cai-N'água, continuou reinando nos anos 70, com o nome de *Buru*.

Na década de 80 ganhou o nome de *Brega* - ocasião em que surgiram a boate *Toca do Pajé*, na Altamira, e as peixarias *Mete-Mete*, *Tira-Tira* e *Mete-e-Tira*, as três na rua do Sítio.

Quem abriu a década de 90 foi o célebre *Rasga-Tanga*, na Tresidela, sucedido pelo inesquecível *Três Sentidos*, na Altamira, que agora passa o cetro ao bravo *Zanga-Rola*, no Juá.

Nos últimos 30 anos, originalidade é o que não faltou na hora de dar nomes picantes aos points da Barra.

Para chegar ao *Zanga-Rola* não é fácil. São ruas e mais ruas pela frente - o Juá é praticamente uma cidade à parte - até chegar ao famoso *Campo do Negão*, onde a garotada joga futebol e o colunista é obrigado a estacionar o carro. Daí em diante,

o percurso só pode ser feito de moto - mas Deus existe, e inventou o moto-táxi a um real a corrida!

Muita poeira, novecentos buracos e duas ladeiras verticais depois, o paraíso: uma multidão de cabrochas e cabrochos lota a palhoça dançando músicas de Roberto Vilar e bebendo, tchan, tchan, tchan... Mazzili! (Cerveja, definitivamente, não dá, além de cara é quente.)

O balneário, às margens do rio Mearim, é belíssimo, e a festa corre solta a tarde toda.

O público, muito, muito humilde, é muito, muito simpático - nada daquele povo esnobe e mal-educado do Centro, que, mesmo quando é amigo d'agente, às vezes vira a cara e não fala.

Um, dois, três: o *Zanga-Rola* é pura alegria. E sexo, claro.

Não se assuste se você flagrar aquele casal em namoro quase explícito na beira do rio entrando repentinamente na capoeira.

Faz parte.

Serviço:

Para alugar voadeiras (motor de popa) em Barra do Corda telefone para Eraldo (643-1005) ou Fernando (643-1575)

Para acessar o TB na internet, o endereço é www.geocities.com/heartland/ranch/9109